

EDUCATIONAL PROGRAM PROGRAMA EDUCATIVO

Adriano Pedrosa, ao ser convidado para curar os projetos especiais da Feira, propôs que o processo fosse dedicado à formação de profissionais da área curatorial e do circuito de arte. Foi assim que surgiu o Programa Educativo, que abarca o Laboratório Curatorial e o programa de Diálogos. Juntos, eles oferecem diferentes possibilidades de formação ou aperfeiçoamento do público interessado, seja por meio da prática do processo curatorial, seja pelo contato com profissionais da área.

O Programa Educativo acontece no 2º pavimento do Pavilhão da Bienal.

When Adriano Pedrosa was invited to curate the special projects of the Fair, he suggested that the process be aimed at the training of professionals in the curatorial area and in the art market. This gave rise to the Educational Program, which includes the Curatorial Lab and the program of Dialogues. Together, they offer different possibilities for the training or continuing education of the interested public, both through hands-on experience in curatorial practice, as well as through contact with professionals in the area.

The Educational Program takes place at the pavilion's 2nd floor.

Pode-se distinguir dois territórios no mundo da arte: por um lado, o mercado, onde obras são vendidas e compradas, por outro, um campo de conhecimento e de informação, onde elas são expostas, disseminadas e discutidas criticamente. Tal distinção não é maniqueísta e, enquanto há sobreposições entre os dois territórios, há também brechas. Num momento que o mercado de arte e particularmente a feira atraem crescente atenção, recursos e públicos no circuito internacional, torna-se crucial encontrar novos caminhos para o desenvolvimento e estímulo de conexões entre esses dois territórios aparentemente opostos, descobrindo sobreposições e pontes entre o institucional e o comercial. Com isso em mente, eu mesmo tenho optado por promover estratégias de colaboração e troca, trazendo conteúdos críticos, curatoriais, educacionais e institucionais para a plataforma da feira de arte, sempre em resistência à lógica do bem de luxo, da cultura de celebridade e do espetáculo que por vezes contaminam certas encostas do mundo da arte. O mercado de arte no Brasil hoje atravessa uma conjunção particularmente intensa: se, por um lado, testemunhamos um interesse crescente na arte contemporânea, uma escalada nos valores e nos negócios de obras de arte tanto dos mestres quanto dos jovens, tudo isso alimentado por uma inflamada ideologia BRIC, por outro lado, as figuras canônicas da história da arte brasileira permanecem profundamente experimentais e marginais e, mesmo do alto circuito paulistano de galerias, vemos sinais inequívocos de que nem tudo é regido pelo lucro. Este ano, Fernanda Feitosa nos convidou generosamente para desenvolver novos projetos institucionais na SP-Arte, ampliando o escopo e o alcance da feira, ao trazer curadores para dialogar com galerias, colecionadores e público. Tudo isso pode abrir possibilidade para novos modos e modelos de colaboração. Ocupemos a feira de arte.

Adriano Pedrosa

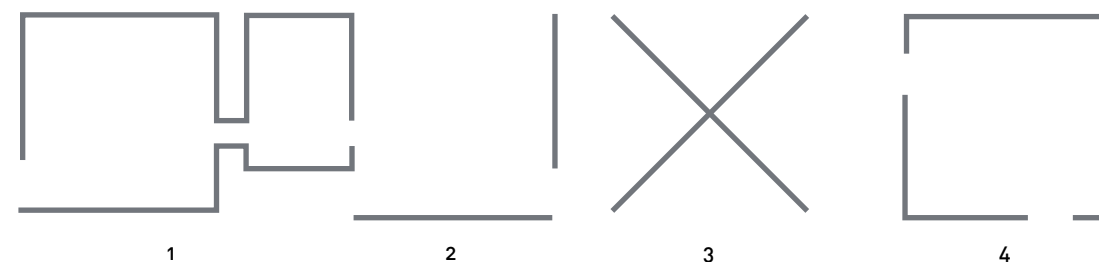
One may distinguish two territories in the art world: on the one hand, the commercial art market, where works are sold and bought, on the other, the field of knowledge and information, where they are exhibited, disseminated and critically discussed. Such distinction is not a Manichean one, and while there are overlaps between them there are also gaps. At a time when the art market and particularly the art fair draw increasing attention, resources and audiences in the international circuit, it becomes crucial for us to find new ways to develop and foster connections between these two seemingly opposing territories, discovering overlaps and bridging gaps between the institutional and the commercial. With this in mind, I myself have chosen to promote strategies of collaboration and exchange, bringing critical, curatorial, educational and institutional contents to the platform of the art fair, always in resistance to the logic of luxury goods, celebrity culture and the spectacle that at times contaminates certain strands of the art world. The art market in Brazil today experiences a peculiar and intense conjunction of forces: if, on the one hand, we witness an increasing interest in contemporary art, the escalation of value and dealing of artworks from both younger and older generations, all fueled by a BRIC inflated ideology, on the other hand Brazil's most canonical art historical figures remain profoundly experimental and marginal, and even from the high Paulistano gallery circuit we see unequivocal signs that not all is ruled by profit. This year Fernanda Feitosa has generously invited us to pioneer new institutional projects at SP-Arte, widening the scope and reach of the fair while bringing curators to dialogue with galleries, collectors and the public. All this might well open up the possibility for new modes and models of collaboration. Let us occupy the art fair.

Adriano Pedrosa

Em dezembro de 2011, a SP-Arte lançou o Laboratório Curatorial, concebido e organizado por Adriano Pedrosa. O Laboratório Curatorial, único projeto do gênero no contexto de uma feira de arte, oferece oportunidade para jovens curadores desenvolverem e implementarem projetos de exposições compondo um núcleo de experimentação curatorial dentro da SP-Arte. O programa recebeu projetos enviados por jovens curadores de todo o país. Foram selecionados, por Adriano Pedrosa e Rodrigo Moura, quatro pré-projetos dos curadores Renan Araújo, Marta Mestre, Bernardo Mosqueira e Kamilla Nunes, para o desenvolvimento e execução de exposições em uma seção especial na Feira, tomando como acervo obras de artistas representados pelas galerias participantes. Até a abertura da Feira, Pedrosa acompanha o desenvolvimento dos conceitos curatoriais e a montagem das exposições, também em conjunto com Daniela Thomas e Felipe Tassara, que assinam a expografia de cada exposição. Além da possibilidade de ter o projeto de exposição realizado e da vivência de todo o processo que isso implica, cada selecionado é premiado com uma viagem à Documenta 13, em Kassel, na Alemanha, oportunidade ímpar para o contínuo contato com a produção artística e curatorial.

In December, 2011, SP-Arte launched the Curatorial Lab, conceived and organized by Adriano Pedrosa. The program received conceptual outlines from young curators throughout Brazil, describing their ideas for an exhibition. Pedrosa and Rodrigo Moura selected four of these projects to be shown in a special section at the Fair, featuring works by artists represented by the participating galleries. Up to the opening of the Fair, Pedrosa keeps tabs on the development of the curatorial concepts and the production of the exhibitions together with Daniela Thomas and Felipe Tassara, who are in charge of the exhibition design of each show. Besides the possibility of having their curatorial plans executed and the experience of the entire process that this entails, each selected curator will be awarded with a trip to Documenta 13, in Kassel, Germany, a unique opportunity for maintaining continuous contact with artistic and curatorial production.

ESPAÇO EXPOSITIVO DO LABORATÓRIO CURATORIAL | CURATORIAL LAB'S EXHIBITION AREA



CURADORES SELECIONADOS | SELECTED CURATORS

- 1
RENAN ARAUJO
 AVANTE | FORWARD

- 2
MARTA MESTRE
 SE TUDO É HUMANO, TUDO É PERIGOSO | IF ALL IS HUMAN, ALL IS DANGEROUS

- 3
KAMILLA NUNES
 SUMIDOURO | SINKHOLE

- 4
BERNARDO MOSQUEIRA
 TREPA TREPA NO CAMPO EXPANDIDO | HOKEY POKEY IN THE EXPANDED FIELD

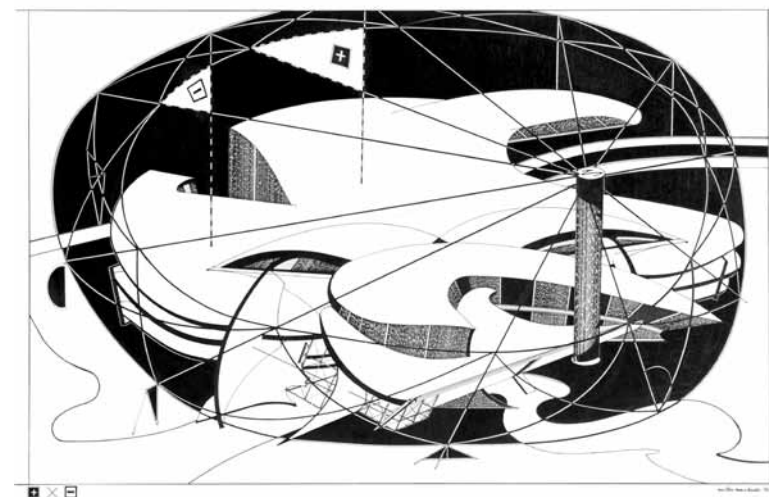
A constatação de um mundo formado pelo engano, pela imprecisão e por um futuro duvidoso: o passado que não é tão distante e um porvir que se faz presente. O que se procura com a proposição é um ambiente onde o ruído se faz meta: ações nulas e sistemas débeis – uma conformidade da falha aparente, seja pelo material empregado na construção do objeto, em situações de um mundo forjado, seja pela tentativa de recriá-lo em outras perspectivas. O que existe na escala de mundo não se apresenta como solução, mas apenas evidencia o desvio de ordem. A exposição apresenta caminhos para uma utopia/distopia na qual podemos perceber um lugar onde as esperanças não se dão como horizonte de possibilidade e, ao mesmo tempo, o contraponto disso, ou seja, o futuro como visão divina, uma terra onde o homem conviverá em harmonia com o leão. As ações quase sempre se apresentam como falidas, não querendo a resolução, mas sim a problemática.

O Brasil é a sexta maior economia mundial, mas ainda fadado a posições distantes em seu desenvolvimento e em sua igualdade social. Em **Avante**, a moral se faz transitória, sem a necessidade de existir certo ou errado. Artefatos externos à noção de arte serão adicionados à exposição com iguais importância e valor; tais objetos não existem apenas como ilustração do caminho curatorial, mas possuem sua própria lei e carga discursiva.

A grande questão de se pensar em um projeto realizado em um curto espaço de tempo e montado especificamente para uma feira é: como não perder a autonomia ante a demanda de mercado? Como criar um discurso maior [político, crítico ou experimental] sem o deixar refém de ou subordinado ao sistema? É necessário um espaço de diálogo e questionamento, a fim de não se deter apenas no que se apresenta como verdade, mas de tentar encontrar brechas e conflitos [nunca se esquecendo de sua condição: estar dentro]. Talvez a exposição exista como uma homenagem ao fim que nos espera logo adiante. Talvez tenhamos falhado, o que é paradoxal em se tratando da perspectiva brasileira.

O modernismo aqui se dá como horizonte de dúvida, seu legado identitário e de economia nacional é colocado em cheque, a incerteza paira sobre o tropical. Conflito armado, ações sem justificativa, política de segurança e cultura do medo, resistência, terremoto forjado e cidades onde o convívio homem-animal é harmonioso, mas excludente. As coisas existem em mesma escala e um mesmo patamar de sobrevivência. Tudo aparenta ser uma construção rumo ao nada, à espreita da ruína ou da gênese apocalíptica.

RENAN ARAUJO [SANTA RITA DO PASSA QUATRO, SP. 1987]
ARTISTA E CURADOR. VIVE EM RIBEIRÃO PRETO.



MILTON MACHADO

(+) X (-), 1976
NANQUIM E LÁPIS SOBRE PAPEL | INK AND
PENCIL ON PAPER
32,5 X 53 CM
CORTESIA | COURTESY GALERIA NARA ROESLER



JOSÉ ANTONIO DA SILVA

SEM TÍTULO | UNTITLED, 1973
ÓLEO SOBRE TELA | OIL ON CANVAS
70 X 100 CM
FOTO | PHOTO: JOÃO LIBERATO
CORTESIA | COURTESY GALERIA ESTAÇÃO

The awareness of a world made up of mistakes, imprecision and a doubtful future: past that is not so distant and a future that is already present. The aim of the proposal is an environment where noise becomes the goal: null actions and weak systems – a conformity of apparent failure, often due to the material used in the construction of the object, in situations of a forged world or an attempt to re-create it with other perspectives. What exists on the scale of the world is not presented as a solution, but only evidences the deviation of order. The exhibition presents paths not only for a utopia/dystopia – in which we can perceive a place where hopes are not a horizon of possibility – but also its counterpoint: the future as a divine vision, a land where man will live in peace with the lion. The actions are almost always presented as failures, seeking to problematize rather than to find a solution.

Although Brazil's economy is the sixth largest in the world, the country still ranks much lower in terms of social development and equality. In **Forward**, reality is transitory, without the need for a right or wrong. Artifacts from outside the notion of art will be added to the exhibition with the same importance and value; such objects do not exist only as an illustration of the curatorial path, but possess their own law and discursive charge.

The overriding question for the conception of a project in a short span of time and set up

specifically for a fair is: how to retain autonomy in face of the market demand? How to create a larger [political, critical or experimental] discourse that does not become hostage to or subordinated by the system? A space for dialogue and questioning is needed, which is not limited to only what is held to be true, one that seeks to find gaps and conflicts [but never forgetting its condition: being within]. Maybe the exhibition exists as a tribute to the end that soon awaits us. Maybe we have failed, which is paradoxical in itself when it comes to the Brazilian perspective.

Here, modernism operates as a horizon of doubt; the legacy of its identity and of the national economy is jeopardized, and uncertainly hovers over the tropical scene. Armed conflict, unwarranted actions, the politics of security and the culture of fear, resistance, a forged earthquake and cities where the man-animal relation is harmonious but exclusionary. Things exist on the same scale and level of survival. Everything seems to be a construction headed toward nothing, waiting for ruin or apocalyptic genesis.

RENAN ARAUJO [SANTA RITA DO PASSA QUATRO, SP. 1987]
ARTIST AND CURATOR. LIVES IN RIBEIRÃO PRETO.



Expedición Teyuna - Ciudad Perdida - Herbario de Plantas artificiales
Ramillete de artificiales y escalera de terrana.

ALBERTO BARAYA

EXPEDIÇÃO TEYUNA - CIDADE PERDIDA -
HERBÁRIO DE PLANTAS ARTIFICIAIS, 2012
FOTOGRAFIAS, OBJETOS ENCONTRADOS E
DESENHO SOBRE CARTÃO | PHOTOGRAPHS,
FOUND OBJECTS AND DRAWING ON
CARDBOARD
DIMENSÕES VARIÁVEIS | VARIABLE DIMENSIONS
CORTESIA | COURTESY GALERIA NARA ROESLER



SANDRA GAMARRA

"LES ASEGURO QUE SI ELLOS SE CALLAN,
GRITARÁN LAS PIEDRAS" (LUCAS 19:40) III,
2011
ÓLEO SOBRE TELA | OIL ON CANVAS
49 X 70 CM
CORTESIA | COURTESY GALERIA LEME

O ponto de partida desta exposição é uma narrativa: aqui se cria o mundo, ali aparecem os seres que o habitam, acolá aparecerão outros seres...

A intenção era a de criar certo "deslocamento perspectivo", sugerindo uma trama singular de espaço e tempo que remontasse ao há muito tempo conhecido, ao há muito tempo familiar, à inquietante estranheza. Tinha em mente um testemunho de Werner Herzog, em que o cineasta fala da necessidade de nos afastarmos da poluição visual de nossas cidades para redescobrir puras e novas imagens.

Interessa-me pensar a passagem da procura de um outro dentro de nós para a procura de um outro por toda parte, o que se dá desde Freud até aos nossos dias. Trata-se da experiência moderna e contemporânea de um outro "expandido" que desconfia do "eu", de seu referencial de verdade absoluta e da possibilidade de a linguagem dizer toda a realidade.

É aqui que entra o antropólogo Viveiros de Castro, de quem tomo o título para esta exposição. Sua noção de perspectivismo ameríndio rompe com o sistema binário que sempre constituiu a tradição do "eu" ocidental. Ele propõe que busquemos a reflexão sobre o outro, experimentando-nos outros, e, para isso, é indispensável ter consciência de que noções como eu e outro, sujeito e objeto, humano

e não-humano são precárias, movediças e intercambiáveis.

A possibilidade que vi nessa prática de ultrapassar o dualismo permitiu-me pensar que não existe um conhecimento fundado na harmonia ou unidade do exercício das faculdades, e é assim que observo o perspectivismo de Viveiros de Castro: uma reviravolta de lugares de enunciação.

Dessa forma, imaginei a exposição **Se tudo é humano, tudo é perigoso** como um conjunto de objetos que podiam ser pensados, vividos ou acreditados em termos animistas, ou seja, com uma alma, uma subjetividade e uma capacidade para atuar. Dispostos como se nos dominassem e mantendo-nos em respeito diante de sua lei visual, tais objetos nos puxam para a obsessão. Eles são totens, "máquinas desejantes", colunas sem fim, falos erguidos, alinhamentos em frente ao Parque Ibirapuera. São imagens não identificadas que nos chegam aos bocados, desconjuntadas.

De que forma essa interioridade dos objetos, animada de intenções específicas, pode ampliar nosso olhar sobre o real e nossa experiência por meio da arte? Esta exposição pretende misturar crença e poder de imaginação. Oxalá que tudo não seja humano.

MARTA MESTRE [BEJA, PORTUGAL. 1980] CURADORA-ASSISTENTE DO MAM RJ. VIVE NO RIO DE JANEIRO.



JULIETA ARANDA

WE CAN REMEMBER IT FOR YOU #2, 2010
RECIPIENTES DE VIDRO, JORNAIS, FITA AZUL,
ALGODÃO, TERRA, SEMENTES E ÁGUA | GLASS
CONTAINERS, NEWSPAPER, BLUE TAPE, COTTON,
POTTING SOIL, SEEDLINGS AND WATER
DIMENSÕES VARIÁVEIS | VARIABLE DIMENSIONS
CORTESIA | COURTESY GALERIA MARILIA RAZUK



RODRIGO MATHEUS

CRIPTONITA, 2008
LASER, CRISTAL DE QUARTZO, SUPORTE
GIRATÓRIO E ESTRUTURA DE METAL | LASER,
QUARTZ CRYSTAL, ROTATIVE STAND AND METAL
STRUCTURE
134 X 51,5 X 58 CM
CORTESIA | COURTESY GALERIA FORTES VILAÇA

The basis for this exhibition is a narrative: here, the world is created; there the world is created; there the beings that inhabit it appear; and over there, other beings will appear..

The aim was to create a certain “perspectival displacement” that proposes a singular web of space and time arising from the long-time known, from the long-time familiar – the uncanny strangeness. I was thinking about a statement by Werner Herzog, in which the filmmaker talks about the need of getting away from the visual pollution of our cities to rediscover pure and new images.

I am interested in thinking about the transition from the search for an other within us to the search for an other everywhere, which extends since Freud up to our days. This concerns the modern and contemporary experience of an “expanded” other which is doubtful of the “self” and its reference of absolute truth, and of the possibility of expressing all of reality through language.

This brings us to the thought of the anthropologist Viveiros de Castro, from whom I have borrowed the title for this exhibition. His notion of Amerindian perspectivism breaks away from the binary system that built the tradition of the Western “self.” He proposes that we seek to reflect on the other, experiencing ourselves in the others, and, for this, one must be aware that notions such as self and other, subject and

object, human and nonhuman are precarious, unstable and interchangeable.

The possibility that I saw in this practice for going beyond dualism allowed me to think that there is no knowledge founded in the harmony or unity of the exercise of the faculties, and it is on this basis that I observe the perspectivism of Viveiros de Castro: a reversal of the places of enunciation.

Therefore, I imagined the exhibition **If all is human, all is dangerous** as a set of objects that can be considered, experienced or believed in animist terms, that is, as things with a soul, a subjectivity and the ability to behave as active agents. Arranged as though they dominated us, and maintaining us in respect before their visual law, these objects pull us toward obsession. They are totems, “desiring machines,” endless columns, erected phalluses, alignments in relation to Parque Ibirapuera. They are unidentified images that reach us in small, disjointed fragments.

In what way can this innerness of the objects, animated by specific aims, enlarge our perspective on the real, and our experience through art? This exhibition seeks to blend belief with the power of imagination. I just hope that all is not human.

MARTA MESTRE [BEJA, PORTUGAL. 1980] ASSISTANT CURATOR AT THE MAM RJ. LIVES IN RIO DE JANEIRO.



RUBEM VALENTIM

ESCALURA EMBLEMÁTICA 3, 1977
ESCALURA EM MADEIRA PINTADA | PAINTED WOOD SCULPTURE
116 X 105 X 75 CM
CORTESIA | COURTESY GALERIA PAULO DARZÉ



DANIEL STEEGMANN MANGRANÉ

SEM TÍTULO | UNTITLED [APESÃ YYYKU'I], 2012
FIBRA DE VIDRO E AREIA DE IPANEMA | GLASS FIBER AND SAND FROM IPANEMA
217,5 X 154 CM
CORTESIA | COURTESY GALERIA MENDES WOOD

[ao meu amor]

Eu escrevi um texto, retirei as palavras e tatuei em minhas costas a pontuação restante. Eu enrolei e fumei o que havia dentro daquelas baganas. Numa manhã, ao gozar sobre o lençol vermelho, com a mão dele sobre a minha, percebi o que lhe falta. Eu chorei. Eu aprendi muito sobre o amor. Eu percebi muitas coisas mais importantes do que arte. Eu te mostrei todos negando o que nós sentíamos pulsar. Eu vi vida onde não é vista, quis dar brilho a seus olhos. Com envolvimento, oferecer o que você quiser e lhe convidar a sentar bem perto. Eu quis criar com você. Eu quis andar com você. E era eu mesmo, inteiro, ali.

*

Atenção, meus convidados: este lugar em que estamos é para ser vivido. Olhe nos olhos da pessoa a seu lado. Mesmo se não a conhecer, gentilmente, pegue sua mão. Se não tiver coragem, mas se alguém mais vivo lhe tocar, aceite carinhosamente.

Aqui, troquem fluidos, mas não troquem cartões de visita.

Esta mostra é resistência. Sem ignorar as históricas tentativas de um imponderável e empoderado grupo hegemônico de frustrar ou ocultar a marginalidade, o hedonismo, o pulsar, a fragilidade, a alegria e, principalmente, o tesão de nossos melhores artistas [em vida e obra]; exibimos, aqui, diferentes sinais, sintomas, fragmentos ou flagrantes de vida neste latifúndio

Arte tão impropriamente [in]utilizado pela nociva terceira pessoa.

Nestes tempos de medo e euforia alimentados, "Arte e Vida" é repetido à exaustão, sem que se perceba que este "e" junta, mas separa. Os trabalhos aqui assinalam a vida, são obras de artistas que dessacralizam a arte e/ou sacralizam a vida, aproximando as duas à confusão geradora.

Alguns destes trabalhos são frutos da incoerência entrópica de quem diz, pela arte, que o importante está fora dela [e este nó é o primeiro sintoma de toque de universos não paralelos]. Outros trabalhos são testemunhas, reflexos ou reflexões de situações vividas pelo artista. Outros, ainda, são resultados de propostas afetivas ou relacionais feitas pelo artista a si mesmo ou ao público.

Estes trabalhos se aproximam por seus posicionamentos, não por questões formais.

O **trepa trepa no campo expandido** abraça obras que apresentam, como tudo aquilo que é de melhor, um alto "coeficiente vital".

Meus convidados, lancem-se sobre a vida com a pele atenta e os olhos cerrados e, como estes artistas, tomem a experimentação constante de cada escolha e ação como um compromisso leal e justo com suas próprias existências.

BERNARDO MOSQUEIRA [RIO DE JANEIRO, RJ. 1988] CURADOR INDEPENDENTE E ESCRITOR. VIVE NO RIO DE JANEIRO.



CLAUDIA HERZS

SCÈNES DE LA VIE AUX TROPIQUES - DENIER LE PAYSAGE, 2012
ACRÍLICA SOBRE GOBELIN, PASSAMANARIAS E FERRAGENS EM LATÃO | ACRYLIC ON GOBELIN,
TRIMMINGS AND BRASS FITTINGS
100 X 97 X 5 CM



LEO AYRES

PEDAÇO DE MIM, 2010
FOTOGRAFIA | PHOTOGRAPHY
30 X 40 CM
CORTESIA | COURTESY GALERIA OSCAR CRUZ

[to my love]

I wrote a text, I removed the words and tattooed the remaining punctuation on my back. I rolled up and smoked what was inside that rubbish. One morning, while cumming on the red sheet, with his hand on mine, I perceived what he lacks. I cried. I learned a lot about love. I learned many things more important than art. I showed you everyone denying the throbbing we felt. I saw life where it is not seen, I wanted to put the shine in your eyes. With involvement, offering what you want and inviting you to feel very close. I wanted to create with you. And I wanted to walk with you. And it was myself, wholly, there.

*

Attention, my guests: this place we are in is meant to be lived. Look in the eyes of the person beside you. Even if you don't know him/her, gently, take his/her hand. If you lack the courage to do it, but if someone more alive touches you, accept it affectionately.

Here, exchange fluids, but do not exchange business cards.

This show is resistance. Without ignoring the historical attempts of an imponderable hegemonic group of powers that be, aiming to frustrate or hide marginality, hedonism, the throbbing, the fragility, the joy and, mainly, the sexual energy of our best artists [in both their life and work]; here, we display different signs, symptoms, fragments or snapshots of life in this large estate of Art so improperly [un]used by the noxious third person.

In these times fed on fear and euphoria, "Art and Life" is repeated to exhaustion, without perceiving that this "and" joins, but also separates. The works here point to life, they are works by artists who desanctify art and/or sanctify life, approximating them both to a generative con-fusion.

Some of these works are the result of the entropic incoherence of those who state, through art, that the important thing is to be outside of it [and this knot is the first symptom of the contact of nonparallel universes]. Other works are testimonies, reflexes, or reflections of situations experienced by the artist. Still others are the results of affective or relational proposals made by the artist to him/herself or to the public.

These works approximate each other in terms of their positionings, rather than formal considerations. The exhibition **Hokey pokey in the expanded field** features artworks that present, like all good things, a high "vital coefficient."

My guests, rush at life with your skin attentive and your eyes shut and, like these artists, take the constant experimentation of each choice and action as a loyal and just commitment to your own existences.

BERNARDO MOSQUEIRA [RIO DE JANEIRO, RJ, 1988]
INDEPENDENT CURATOR AND WRITER. LIVES IN RIO DE JANEIRO.



OPAVIVARÁ

COLORBAR, 2011
VIDRO TEMPERADO, TORNEIRAS PLÁSTICAS,
BEBIDAS COLORIDAS E PESSOAS | TEMPERED
GLASS, PLASTIC TAPS, COLORED BEVERAGES
AND PEOPLE
41,2 X 74,8 X 4,2 CM



TIAGO RIVALDO

VIA DE MÃOS DADAS, N.1, 2008
OBJETO, ÁUDIO, VÍDEO E FOTOGRAFIA | OBJECT,
AUDIO, VIDEO AND PHOTOGRAPHY
DUAS BICICLETAS E RODA PREPARADA | TWO
BICYCLES AND PREPARED WHEEL
100 X 270 X 60 CM [OBJETO | OBJECT]

Sumidouro é a abertura por onde algo se escoia, desaparece. É destino de dejetos, buraco que repentinamente rasga o chão, furo para onde o rio escorre. É lugar de evasão e perda. Em certas regiões, o curso das águas é drenado pelo solo: é abrigado na porosidade das rochas ou força sua permeabilidade criando fraturas. A água penetra e desaparece na terra pelo sumidouro. A terra suga, cede, aprofunda-se. No sumidouro há queda abrupta seguida por absorção lenta; há perda e transformação. Para pensar o **Sumidouro** como conceito curatorial, é preciso entendê-lo como a própria dinâmica da arte; como a fissura que se abre para o mundo, que faz as coisas sumirem e serem transfiguradas. A obra de arte é uma abertura por onde algo se escoia e some, para depois reaparecer absorvido, deslocado ou transformado. O sumidouro é a garganta da terra; a arte é a garganta que engole o objeto comum, o conforto cotidiano.

O curso de um rio pode ser seguido até o ponto em que ele é tragado e some. A partir dali, do sumidouro, nada mais se sabe ou se controla; as coisas continuam apenas no escuro, no subterrâneo, na digestão mineral. Aquilo que gera a potência de uma obra não pode ser dito, pois ali a linguagem e os conceitos somem, são engolidos por uma experiência que suga, cede e aprofunda. **Sumidouro** é o ponto em que a arte extravasa a compreensão, em que ela é desmoronamento interior, queda e sumiço. Não se trata de um conceito sistematizado, claro

ou elucidativo, mas de um direcionamento que conduz somente até a borda do abismo. No **Sumidouro**, todos são abandonados aos riscos da própria pele, do confronto solitário com o que comove inexplicavelmente. É indispensável, para a arte, haver algo incerto, pois a segurança não desperta as emoções, não desafia o pensamento. Cada artista sabe que, por mais consciente e técnico que seja seu processo de criação, há algo em suas obras que ele próprio não compreende. O **Sumidouro** é o lugar em que a obra é enigma. Ali, tudo é engolido: os roteiros, as narrativas, o sistema, as instituições, os sujeitos, os conceitos. O que permanece é apenas o silêncio viscoso de tudo que escorrega pelas redes de galerias do subsolo, sob a superfície do mundo.

KAMILA NUNES [FLORIANÓPOLIS, SC. 1988] DIRETORA DO INSTITUTO MEYER FILHO, ONDE É CURADORA DO PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES. VIVE EM FLORIANÓPOLIS.



DEYSON GILBERT

5 METROS, 2012
ALUMÍNIO E MADEIRA LAQUEADA | ALUMINUM AND LACQUERED WOOD
270 X 186 CM
CORTESIA | COURTESY GALERIA MENDES WOOD



VANDERLEI LOPES

CATEDRAL, 2009-12
BRONZE PATINADO E ÁGUA DO MAR | PATINATED BRONZE AND SEA WATER
99 X 100 X 51 CM
CORTESIA | COURTESY GALERIA MARÍLIA RAZUK

A sinkhole is an opening through which something flows away, disappears. It is a hole that suddenly breaks open in the ground, a fissure into which a river vanishes. It is a place of evasion and loss. In certain regions, the rain that falls is drained away through the ground: it is held in the porosity of the stones, or else forces its way through cracks. Water penetrates. It disappears into the earth through the sinkhole. The land sucks, yields, sinks. In the sinkhole there is no abrupt fall or slow absorption; there is loss and transformation. To consider the **Sinkhole** as a curatorial concept, it is necessary to understand it as a fissure that opens to the world, and makes things disappear and be transfigured. The artwork is an opening through which something flows away and disappears, to later reappears absorbed, displaced or transformed. The sinkhole is the throat of the earth. Art is the throat that swallows the common object, the daily comfort. A river can follow in its course up to the moment that it is pulled down and disappears. From that point on, beyond the opening of the sinkhole, nothing else is known or controlled, things continue only in the dark, underground, in the mysterious mineral digestion. What gives rise to the power of an artwork cannot be stated, because there language and concepts disappear, they are swallowed by an experience that sucks, yields and sinks. **Sinkhole** is the point where art extrudes comprehension, the point of inner crumbling, fall and disappearance. It does not involve any elucidative or systematic concept;

rather, it provides a direction that leads only to the edge of the abyss. In **Sinkhole**, everyone is open to the hazards of physical contact, of the solitary confrontation with what inexplicably moves us. It is indispensable for art to have something uncertain, since safety does not rouse our emotions, nor challenge our thinking. Every artist knows that, regardless of how aware he is in producing it, each artwork nevertheless contains something that lies outside his understanding. **Sinkhole** is the place where the artwork goes out of control even for the artists themselves, where everything is swallowed: the scripts, the system, the institutions, the subjects, the concepts. There only remains the clammy silence of everything that flows through the networks of subterranean galleries, beneath the world's surface.

KAMILLA NUNES [FLORIANÓPOLIS, SC. 1988] DIRECTOR OF INSTITUTO MEYER FILHO, WHERE SHE CURATES THE EXHIBITION PROGRAM. LIVES IN FLORIANÓPOLIS.



IRAN DO ESPÍRITO SANTO

SEM TÍTULO | UNTITLED [BURACO DE FECHADURA], 2003
CRISTAL | CRYSTAL
8 X 4 X 2 CM
EDIÇÃO | EDITION 6/20
CORTESIA | COURTESY GALERIA FORTES VILAÇA



TÚLIO PINTO

DIAGONAL, 2011
TECIDO E BLOCOS DE CONCRETO |
FABRIC AND CONCRETE BLOCKS
DIMENSÕES VARIÁVEIS | VARIABLE
DIMENSIONS
CORTESIA | COURTESY BARÓ GALERIA

Os Diálogos foram organizados por Adriano Pedrosa a partir da necessidade de informar o público do mercado de arte e criar uma relação direta com o projeto pedagógico do Laboratório Curatorial. Serão conduzidos em três eixos, que envolvem diferentes profissionais da área: galeristas, curadores e colecionadores. Sistematizando e evidenciando a estrutura de debates a serem realizados a cada edição da Feira, com diferentes personalidades, teremos uma rica documentação do pensamento acerca de temas da atualidade.

Os Diálogos acontecem no auditório localizado no interior da Feira, ao lado das exposições do Laboratório Curatorial.

The Dialogues were organized by Adriano Pedrosa based on the need to inform the public about the art market and to create a direct relation with the educational project of the Curatorial Lab. They will be held in three segments, involving different segments of professionals: gallerists, curators and art collectors. Systematizing and clarifying the structure of debates to be held at each edition with different participants, we will have a rich documentation of thought about current themes.

The Dialogues will take place in the auditorium located inside the Fair, alongside the exhibitions of the Curatorial Lab.

PROGRAMAÇÃO* | SCHEDULE*

QUINTA-FEIRA, 10 DE MAIO | THURSDAY, MAY 10

16H | 4PM

17H | 5PM

18H | 6PM

GALERISTAS | GALLERISTS

SEXTA-FEIRA, 11 DE MAIO | FRIDAY, MAY 11

16H | 4PM

17H | 5PM

18H | 6PM

CURADORES | CURATORS

SÁBADO, 12 DE MAIO | SATURDAY, MAY 12

16H | 4PM

17H | 5PM

18H | 6PM

COLECIONADORES | COLLECTORS

PUBLISHING SECTION NÚCLEO EDITORIAL

O Núcleo Editorial foi criado a partir das relações existentes entre produção artística, produção editorial e seus mercados. É constituído por quatro segmentos que serão apresentados adiante: revistas de arte do Brasil e do exterior; exposição Além da Biblioteca, apresentada em 2011 no Museu Lasar Segall; editoras de livros de artista, Cosac Naify e Tijuana; e lançamentos de livros, pela Livraria da Travessa.

O Núcleo Editorial será apresentado no 2º pavimento do Pavilhão, com acesso pela escada rolante ou pela rampa.

The Publishing Section was created based on existing relations between the art publishing sector, the artistic production and the art market. It consists of four segments: art magazines from Brazil and abroad; the exhibition Além da Biblioteca, presented in 2011 at Museu Lasar Segall; publishers of artist's books, Cosac Naify and Tijuana; and book releases, by Livraria da Travessa.

The Publishing Section will be presented on the pavilion's 2nd floor, with access by escalator or ramp.

Pelo segundo ano consecutivo, a charmosa Livraria da Travessa traz a São Paulo uma criteriosa seleção de livros relacionados ao universo das artes: são livros de crítica e teoria, monografias de artistas, livros de referência e livros sobre design e arquitetura, contando com uma inigualável oferta de livros produzidos no Brasil e no exterior.

É no espaço da Livraria da Travessa que ocorrerão os lançamentos durante a Feira, no 2º pavimento do Pavilhão.

For the second year in a row, the charming Livraria da Travessa is bringing to São Paulo a thoughtful selection of books related to the art world: critical and theoretic books, monographs by artists, reference books, and books on design and architecture, composing a matchless offer of books produced in Brazil and abroad.

Livraria da Travessa is where the book releases will take place during the Fair, on the pavilion's 2nd floor.

PROGRAMAÇÃO* | SCHEDULE*

QUINTA-FEIRA, 10 DE MAIO | THURSDAY, MAY 10

17H | 5PM ALVARO SEIXAS
18H | 6PM CLAUDIA JAGUARIBE
19H | 7PM EDUARDO SRUR
20H | 8PM ARTNEXUS

SEXTA-FEIRA, 11 DE MAIO | FRIDAY, MAY 11

17H | 5PM SP STYLE
18H | 6PM GONÇALO IVO
19H | 7PM MIGUEL RIO BRANCO

SÁBADO, 12 DE MAIO | SATURDAY, MAY 12

17H | 5PM MALU FATORELLI
18H | 6PM LENORA DE BARROS
19H | 7PM MARCOS AUGUSTO GONÇALVES

DOMINGO, 13 DE MAIO | SUNDAY, MAY 13

17H | 5PM EDU SIMÕES
18H | 6PM ROSA DE LUCA
19H | 7PM FREDERICO MORAIS

*programação sujeita a alterações. | *schedule subject to change.

Duas importantes editoras do mercado de arte estarão presentes na Feira: Cosac Naify e Tijuana. Criada em 2007, a Tijuana já publicou mais de uma dezena de livros de artistas. A Cosac Naify, que desde 1999 contribui de maneira singular para o mercado editorial de arte no país, passou a investir nessa produção no ano passado.

Os livros apresentados pelas editoras são de autoria de renomados artistas, representados por diversas galerias presentes na SP-Arte.

Two important publishers in the art field will be presented at the Fair: Cosac Naify and Tijuana. Created in 2007, Tijuana has already published more than a dozen artist's books. Cosac Naify, which since 1999 has contributed outstandingly to the publishing sector in the visual arts field in Brazil, began to invest in this production last year.

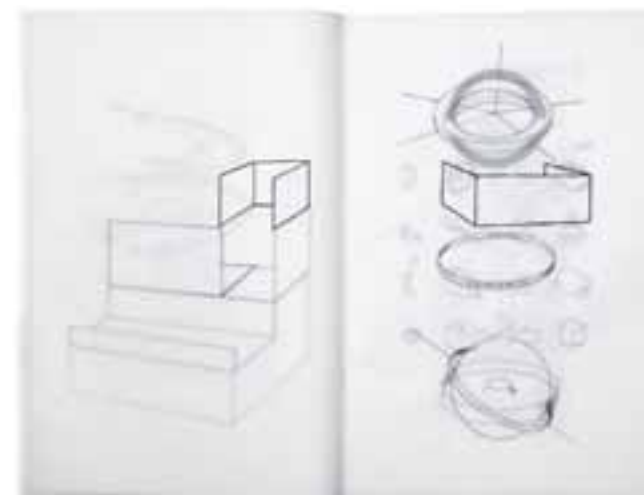
The books presented by the publishers are authored by renowned artists, represented by various exhibitors at SP-Arte.

ARTISTAS | ARTISTS

- JONATHAS DE ANDRADE
- DORA LONGO BAHIA
- LEYA MIRA BRANDER
- CARLA CAFFÉ
- WALTERCIO CALDAS
- MARCIUS GALAN
- ANDRÉ KOMATSU
- LUCIA MINDLIN LOEB
- FABIO MORAIS
- FLÁVIA RIBEIRO
- NICOLAS ROBBIO
- MARIANO ULLUA
- TUNGA & ESTHER FAINGOLD



CAPA DO LIVRO | BOOK COVER OF **ETHERS**
TUNGA & ESTHER FAINGOLD
COSAC NAIFY, 2012



MIOLO DO LIVRO | INTERNAL PAGES OF THE BOOK
NICOLAS ROBBIO
TIJUANA, 2011

A SP-Arte convidou importantes revistas brasileiras e estrangeiras que dialogam com a produção artística. Além da habitual venda de assinaturas, as revistas produzirão conteúdos específicos sobre o universo da Feira, os quais estarão disponíveis em um hot site especial na página www.sp-arte.com.

O lounge em que as revistas se encontrarão, no Núcleo Editorial da Feira, será propício ao encontro entre editores, jornalistas, artistas, profissionais da área e o público leitor.

SP-Arte has invited important Brazilian and foreign magazines which dialogue with and report on the artistic production. Besides the normal selling of subscriptions, the magazines will produce content specifically about the context of the Fair, which will be available on a special hot site at the website www.sp-arte.com. The lounge where these publishers will be located, at the Publishing Section of the Fair, will provide a great setting for contacts between editors, journalists, artists, professionals from the sector and the reading public.

ARTE!BRASILEIROS

www.revistabrasileiros.com.br/arte-brasileiros
comercial@brasileiros.com.br

DASARTES

www.dasartes.com
info@dasartes.com

ARTNEXUS

www.artnexus.com
sofia@artnexus.com

OJODEPEZ

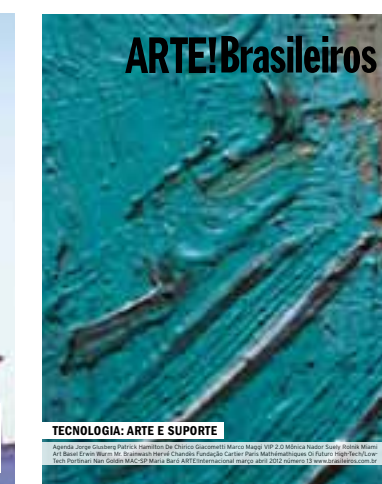
www.ojodepez.org.br
info@ojodepez.org

CONTINUUM

www.itaucultural.org.br/continuum
continuum@itaucultural.org.br

SELECT

www.select.art.br
faleconosco@select.art.br



A exposição Além da Biblioteca esteve em cartaz no Museu Lasar Segall, em São Paulo, de julho a outubro de 2011, quando contou com obras de onze artistas [Ana Dias Batista, Marilá Dardot, Edith Derdyk, Daniel Escobar, Marcius Galan, Lucia Mindlin Loeb, Jorge Macchi, Odiros Mlászho, Fabio Morais, Coletivo Zine Parasita e Nicolás Páris] que ocuparam a sala de exposições temporárias do Museu.

A nova montagem da exposição, durante a SP-Arte/2012, faz parte do Núcleo Editorial que a Feira propõe em sua oitava edição. Desde sua primeira configuração, Além da Biblioteca funciona como uma introdução ao universo do livro de artista. Os trabalhos apresentados levantam especificidades formais e funcionais desse objeto. Ao lançar um olhar sobre obras de arte que são livros, a exposição disponibiliza ao público um recorte significativo da produção de arte contemporânea.

Mantendo a lista original de artistas, mas com singelas mudanças na lista de obras, a exposição ganha nova configuração dentro do ambiente da Feira, funcionando como um eixo conceitual do Núcleo Editorial. Tal arranjo denota a relevância desse caráter de produção, inserindo-o no ambiente de uma feira internacionalmente reconhecida como a SP-Arte.

Outra característica da exposição que também é mantida nesta reedição é a dinâmica de manipulação dos livros. A opção por essa dinâmica evidencia o livro de artista como parte de um sistema paralelo de arte, com outras regras, a fim de preservar a essência de cada trabalho.

Há muitas mudanças no contexto e no espaço físico entre as duas edições de Além da Biblioteca. O fato de essa exposição poder existir em duas situações tão distintas revela a importância que a produção contemporânea de livros de artista vem ganhando, tanto no circuito institucional quanto no de galerias.

Ana Luiza Fonseca
Curadora

The exhibition Além da Biblioteca [Beyond the Library] was held at Museu Lasar Segall, in São Paulo, from July to October 2011, featuring works by eleven artists [Ana Dias Batista, Marilá Dardot, Edith Derdyk, Daniel Escobar, Marcius Galan, Lucia Mindlin Loeb, Jorge Macchi, Odiros Mlászho, Fabio Morais, Coletivo Zine Parasita and Nicolás Páris], who occupied the museum's temporary exhibition room.

The new setup of the exhibition, during SP-Arte/2012, is part of the Publishing Section that the Fair is holding at its eighth edition. Since its first configuration, Além da Biblioteca has functioned as an introduction to the universe of the artist's book. The works presented deal with formal and functional specificities of this object. By offering a look at artworks that are books, the exhibition offers the public a significant slice of contemporary art production.

Maintaining the original roster of artists, but with slight changes in the list of artworks, the exhibition has taken on a new configuration within the setting of the Fair, functioning as a conceptual axis for the publishing segment – thus denoting the relevance of this character of production, upon being inserted in the environment of a recognized international fair like SP-Arte.

Another characteristic of the exhibition that has also been maintained in this re-edition is the dynamics of the visitors being able to handle the books. The choice of this dynamics evidences the artist's book as part of a parallel system of art, with other rules, in order to preserve the essence of each work.

There are many changes in the context and in the physical space between the two editions of Além da Biblioteca. The fact that this exhibition can exist in two such widely different situations reveals the importance that the contemporary production of artist's books has gained, both in the international circuit as well as in the galleries.

Ana Luiza Fonseca
Curator

PARTNERSHIP WITH **PARCERIA COM**
MUSEUMS **MUSEUS**

A SP-Arte oferece a seus convidados especiais e visitantes pagantes entradas para o MAM, o MIS e a Pinacoteca durante a semana da Feira, disponibilizando, ainda, transporte entre a Feira e os referidos museus [confira os horários no balcão de informações].

SP-Arte is offering its special guests and paying visitors free tickets for admission to MAM, MIS and Pinacoteca during the week of the Fair, also providing transportation between the Fair and the respective museums [time schedule available at the information desk].

EXPOSIÇÕES | EXHIBITONS

MAM – MUSEU DE ARTE MODERNA DE SÃO PAULO

German Lorca [curadoria de | curated by Daniela Maura Ribeiro]
Wolfgang Tillmans [curadoria de | curated by Felipe Chaimovich; Julia Peyton-Jones; Hans Ulrich Obrist; Sophie O'Brien]
Avenida Pedro Álvares Cabral, s/n - Parque Ibirapuera, portão 03
55 11 5085 1300
www.mam.org.br

MIS – MUSEU DA IMAGEM E DO SOM DE SÃO PAULO

Ozualdo Candeias: Uma rua chamada Triumpho
De Bom Jesus a Milagres / Claudio Edinger
André Kertész
Andy Warhol / Superfície [curadoria de | curated by Diógenes Moura]
Avenida Europa, 158
55 11 2117 4777
www.mis-sp.org.br

PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Alberto Giacometti
Lygia Pape [Estação Pinacoteca]
Pinacoteca do Estado de São Paulo, Praça da Luz, 2
55 11 3324 1000
www.pinacoteca.org.br